

Oração por Pedro Oliveira

[Leitura do Dia]

Num certo sábado Jesus foi a casa de um dos chefes dos fariseus para comer com ele, e todos o observavam. Ao reparar como alguns convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus disse-lhes: "Quando alguém te convidar para um casamento, não te sentes no lugar principal, porque pode acontecer que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu. Então, aquele que convidou os dois terá que te dizer: "Dá o lugar a este." Ficarás depois envergonhado quando tiveres de procurar o último lugar. Por isso, quando fores convidado, senta-te no último lugar, e assim quando vier o que te convidou, dirá: "Amigo, passa para um lugar mais honroso." Nessa altura, ficarás muito honrado diante de todos os que estiverem contigo à mesa. Pois todo aquele que se engrandece será humilhado, e todo o que se humilha será engrandecido." Depois disse àquele que o tinha convidado: "Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os vizinhos ricos, para que eles não tenham, por sua vez, que te convidar, a fim de te compensarem. Quando deres uma festa, convida os pobres, os inválidos, os coxos e os cegos. Assim serás feliz, porque esses não têm com que te compensar, mas serás recompensado por Deus, na ressurreição dos justos."

Lucas 14, 1.7-14

[Graça a Pedir]

Pai, ajuda-me a viver a vida numa atitude de dádiva desinteressada

[Oração]

No evangelho de hoje, Jesus exorta-nos - os convidados do banquete, que é o Reino - à humildade e ao dom gratuito daquilo que temos, seja a nossa presença – o convite que fazemos para os “nossos banquetes” -, seja o apoio material – o “almoço ou jantar” – que possamos dar. Dom gratuito que não se deve limitar àqueles que nos são mais próximos ou capazes de retribuir – os “amigos, irmãos ou vizinhos ricos” -, mas sim alargar-se a todos aqueles que dele precisam – “os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos”. Devemos tentar fazer da nossa vida uma dádiva, na certeza de que teremos a nossa retribuição “na ressurreição dos justos”.

- No meu trato com os outros, sou humilde ou arrogante?
- Tento viver a minha vida numa atitude de dádiva – do que sou e do que tenho – desinteressada ou as minhas atitudes estão sempre sujeitas à lógica da retribuição?

